

Germinar

Experiências de soberania alimentar,
organização comunitária e cultura popular

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
AS COMUNIDADES ATIVADAS
POR BARRAGENS

Nº 2 - agosto 2024



 O quintal
agroecológico de
Eliana e Dinamar

Da conquista da terra à construção de uma cozinha coletiva e agroecológica

Hortaliças de Eliana e Dinamar, cultivadas no Assentamento Roseli Nunes, abastecem a merenda escolar de Pequi

Eliana Almeida Ferreira e Dinamar Ferreira de Jesus são um casal de agricultores familiares que vive no Assentamento Roseli Nunes, no município de Pequi. Casados há 38 anos, eles têm três filhos e sete netos. Chegaram no local em 1986, para trabalhar como caseiros na antiga fazenda Brenha, propriedade que demarcava a terra.

Em 2001, 84 famílias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam a fazenda. O casal se solidarizou com as famílias acampadas e, vendo as dificuldades enfrentadas, levava leite para elas, escondido do antigo proprie-

tário. Isso os ajudou a criar vínculos com os novos moradores. Com a reforma agrária, a fazenda foi dividida e o casal deixou de ser empregado, obtendo o título da terra. Ter um local próprio para plantar foi um sonho realizado.

Eliana e Dinamar atualmente possuem uma produção robusta, diversificada e ambientalmente correta, sem uso de venenos. As hortaliças são os principais alimentos plantados. Mas eles produzem também mandioca, alho, brócolis e batata doce, dentre outros vegetais, além de criar galinhas e algumas vacas, obtendo ovos e leite para consumo e fabricação de doces e queijo.

Karina Marçal / Nacab



Casal festeja ano produtivo

Karina Marçal / Nacab



Toda essa diversificação, cultivada sem o uso de agrotóxicos em uma terra conquistada através de reforma agrária, aproxima o casal da agroecologia. A prática agroecológica alia a conservação ambiental à justiça social, buscando gerar renda por meio da interação entre conhecimentos populares e tradicionais.

Nos últimos anos a produção do casal cresceu e eles têm conseguido manter o plantio de hortaliças durante todos os meses. Ela é vendida atualmente para a merenda escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e na feira de domingo na cidade de Pequi.

“Foi um ano muito bom para a plantação. Porque no início do ano passado a gente teve muita falta de verdura na cidade. Aí a gente não parou em momento nenhum de plantar entre 2023 e 2024. Tá sendo um ano abençoado, de sair muita verdura”, afirma Eliana.

Para conseguir uma barraca na feira, ela e Dinamar fizeram um curso de biofertilizantes e produção de caldas oferecido pela Emater, que possuía algumas vagas reservadas para pessoas atingidas pelo

rompimento da barragem da Vale em Brumadinho - o que é o caso deles, já que a proximidade do assentamento com o rio Paraopeba, atingido pelo rejeito, impactou a vida das pessoas do lugar.

O que é agroecologia?

Mais do que o cultivo sem veneno, agroecologia é uma nova forma de relacionamento com o ambiente, fruto da interação entre conhecimentos populares e tradicionais com a ciência.

Sua prática busca gerar renda, através do cultivo saudável, aliado à conservação ambiental e à justiça social, o que faz dela, também, um movimento político.



Da reforma agrária ao atingimento, a história do assentamento

Roseli Nunes

Em abril de 2001, 84 famílias vindas de periferias, vilas e favelas de Belo Horizonte e Contagem, organizadas pelo MST, ocuparam a Fazenda Brenha, propriedade rural de 908 hectares localizada em Pequi, a 125 quilômetros da capital. Foi uma ocupação tranquila, uma vez que o antigo proprietário tinha interesse em vender o imóvel para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão do governo federal, e a ocupação apenas acelerou o processo de desapropriação já em andamento.

”

A pessoa que quer produzir, que quer tirar esse sustento da terra, ela consegue. E a reforma agrária para a gente é muito importante. Entregar para quem vai trabalhar, né? Quem quer arregaçar as mangas e trabalhar, consegue”

Eliana Almeida Ferreira
agricultora

Devido ao tamanho reduzido do terreno, nem todas as famílias que ocuparam a área puderam permanecer na fazenda, que foi dividida em 24 propriedades individuais que variam entre 15, 20 e 30 hectares, muitas delas tendo hoje como principal atividade econômica a produção agropecuária.

O assentamento está localizado a 6 km do rio Paraopeba e, por isso, a contaminação do rio não restringiu o uso da terra para cultivo.

Leonardo Dupin / Nacab



Espaço “Conservação, extrativismo e valorização das frutas do Cerrado”, que aconteceu na sede do assentamento e discutiu o uso sustentável dos frutos do Cerrado (novembro/2023)

Apesar disso, a estigmatização dos produtos vindos de áreas atingidas de modo geral trouxe consequências graves para sua comercialização. Além da estigmatização, outras consequências do rompimento que afetam diretamente os produtores são o aumento de pragas que antes não existiam na região e o aumento do custo da alimentação bovina.

Um estudo realizado pela empresa Pastoreio Consultoria Ambiental e Agropecuária, em 2022, mostrou que quase todo mundo no assentamento sentiu que o meio ambiente piorou, principalmente a qualidade da água e do solo.

Com a obrigatoriedade, por decisão judicial, do fornecimento de silagem às fazendas atingidas, a Vale tem comprado quase toda a matéria-prima produzida na região. Isso faz aumentar os preços e dificulta o acesso à silagem, por parte das famílias locais.

Os moradores se queixam também da extinção dos trabalhos temporários nas fazendas, que complementavam a renda das famílias.

Cozinha comunitária como meta no âmbito da reparação

Depois de realizar o sonho de ter a própria terra para plantar, Eliana e Dinamar falam, agora, do sonho coletivo de uma cozinha comunitária que irá beneficiar e integrar as famílias que vivem no assentamento.

Eles esperam poder contar com os programas do Acordo de Reparação Coletiva, como o Anexo 1.1 - Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas, voltado para a realização de projetos de escolha das comunidades

atingidas e para projetos de crédito e microcrédito.

“Um sonho que eu tenho, é de equipar a cozinha da sede. Porque para a gente realizar as festas que a gente realizava aqui, no aniversário do assentamento, aí a gente depende de vasilhas, de fogão, que a hoje a gente leva para lá. Tendo uma cozinha equipada, você não precisa estar deslocando coisas para lá”, afirma Eliana.

Leonardo Dupin / Nacab



Reunião do 5º Ecosistemas, encontro que debateu a retomada econômica das comunidades da Bacia do Paraopeba, realizado pelo Nacab no assentamento (novembro/2023)

O que é o Anexo 1.1?

O Acordo prevê, como parte do Programa de Reparação Socioeconômica da Bacia do Rio Paraopeba, a implementação de Projetos de Demanda das Comunidades divididos entre:

Projetos
comunitários

Crédito e
microcrédito

**R\$ 2
bilhões**

**R\$ 1
bilhão**

Dos quais
R\$ 300 milhões
serão disponibilizados
nestes dois primeiros anos

← **Total: R\$ 3 bi** →



As receitas de Eliana e Dinamar para cultivar sem venenos

Karina Marçal / Nacab

Calda bordalesa

**Fungicida e repelente contra insetos
(vaquinhas, cochonilhas e tripses)**

200 gramas de sulfato de cobre
200 gramas de cal virgem
20 litros de água

Em um recipiente, coloque 10 litros de água, 200 gramas de sulfato de cobre moído, que deve ser colocado dentro de um saco de pano, amarrado em uma vara atravessada sobre o recipiente, de modo a apenas mergulhar na água. Após uma hora o sulfato de cobre estará dissolvido. Em outro recipiente maior (de capacidade superior a 20 litros), coloque 200 gramas de cal virgem em pequenas quantidades até formar uma pasta consistente. Junte água até completar 10 litros. Logo após, despeje a calda contendo o sulfato de cobre sobre a calda contendo o cal, sempre em pequena quantidade agitando a mistura enquanto vai sendo preparada.

Para verificar se a calda apresenta pH neutro, mergulhe na solução uma lâmina bem limpa por 30 segundos. Ao retirá-la, observe se houve formação de ferrugem, o que indica acidez. Se isso acontecer, juntar mais um pouco da solução de água e cal até que não mais se processe a reação. A aplicação da calda deve ser feita no mesmo dia do preparo.

Em plantas novas deve ser usada metade da quantidade de sulfato de cobre e de cal virgem para a mesma quantidade de água. Pulverize preferencialmente em horários de temperatura amena. Borrifar em todas as folhas (menos mostarda).



Cinza do fogão

Indicado para preparo do canteiro antes de plantar as mudas. Age como repelente de pulgão, lagartas e outros insetos

2 kg de cinza
10 litros de água

Dissolver 2 kg de cinza em 10 litros de água. Agitar bem e depois deixar descansar por um dia. Depois, coar no saco de linhagem ou estopa para evitar o entupimento do pulverizador.

As receitas de Eliana e Dinamar para cultivar sem venenos

Extrato de mamona

Indicado para controle de formigas cortadeiras, cupins e lagartas

4 folhas de mamona (no mínimo) para cada litro de água

Retirar os talos da mamona, triturá-los, deixar de molho na água em local escuro por cerca de 12 horas. Para o controle de formigas, coar e regar com fartura na entrada dos formigueiros. Para o controle do cupim, do montículo, fazer a perfuração vertical no centro do cupinzeiro, que pode ser feito com o auxílio de um cano de ferro chanfrado. Perfurar até que não se constate mais resistência na penetração. Despejar com fartura o extrato da mamona no orifício.

Karina Marçal / Nacab



Calda de detergente neutro e óleo de cozinha

Indicado para controle de pulgões e mosca branca

10 litros de água

500 ml de óleo de soja

500 ml de detergente neutro



Em uma garrafa pet de 2 litros, adicione meio litro de óleo de soja e meio litro de detergente neutro. Agite bem, homogeneizando a mistura. Em um pulverizador, coloque 100 a 150 ml dessa mistura e 10 litros de água. Aplicar nas plantas, procurando atingir toda a área atacada. Uma única aplicação pode ser suficiente para controlar insetos e pragas. As plantas devem ser observadas e, caso necessário, fazer uma segunda aplicação 15 dias após a primeira. Aplicar a calda nas horas mais frescas do dia, preferencialmente no fim da tarde. Na hora da aplicação da calda pode misturar com extratos de plantas - óleo de neem, santa bárbara, mamona, pimenta do reino e alho – o que tornará a calda mais eficiente também no controle de outras pragas.

Germinar Edição 2 - agosto 2024

Editor: Leonardo Dupin

Textos: Karina Marçal, Leonardo Dupin e Fabiano Azevedo

Projeto Gráfico e ilustrações: Fabiano Azevedo

Capa: Fabiano Azevedo sobre foto de Karina Marçal

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
AS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



Assessoria Técnica Independente Paraopeba - Escritórios

Belo Horizonte: Rua Bueno Brandão 351, Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana, 158, 2º andar, Centro

Viçosa: Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

Curta | **AS REDES**
Compartilhe | **SOCIAIS**
Fortaleça | **DO NACAB**



  @nacabmg
nacab.org.br

Chip Dúvidas
 **31 99596-9065**

